

HELZA CAMÊU

1  
1942

Helza Camêu

ob. 2301

Muito Expressivo

SERESTAS

OP. 23

EDIÇÃO: WÂNER NOGUEIRA

1942

H E L Z A C A M Ê U

---

**S E R E S T A S**

SERESTA OP. 23 N° 1

SERESTA OP. 23 N° 2

**T R I O P A R A P I A N O ,**  
**V I O L I N O E V I O L O N C E L O**

---

EDIÇÃO: WÂNER NOGUEIRA

A B R I L D E 1 9 4 2



Maurice  
abril de 1942

\*Aspetar saltando as notas, que ficaram  
vibrando por mais do pedal

# CONTEXTO HISTÓRICO

Helza Camêu nasceu no Rio de Janeiro em 1903. Compositora, pianista e musicóloga, deixando sua marca em obras para diferentes formações, como canto e piano, música de câmara, orquestra e piano solo. Começou seus estudos musicais aos seis anos de idade e, aos 18, já havia composto sua primeira obra para piano. Em 1936, foi agraciada com o Prêmio Nacional de Música pelo seu *Quarteto de cordas em Si Menor*. Já em 1943, o seu poema sinfônico *Suplício de Felipe dos Santos* também foi premiado no concurso da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Além de compositora, Camêu também foi uma musicóloga ativa, tendo desenvolvido extensa pesquisa sobre música indígena. Trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro como pesquisadora e, em 1955, foi nomeada editora do programa Música e Músicos do Brasil, transmitido pela Rádio MEC.

É importante entender o contexto histórico no qual viveu Helza Camêu. No início do século XX, as mulheres ainda enfrentavam muitos desafios para se estabelecerem na carreira artística pois "havia certa resistência em considerar as compositoras como 'artistas' e suas obras como resultado de um trabalho criativo e digno de mérito." (Carvalho, 2014 p. 59). Essas circunstâncias certamente impactaram negativamente sua produção artística e divulgação de suas obras, muitas vezes obrigando-a a utilizar pseudônimos e nomes masculinos para conquistar seu espaço no cenário artístico da época.

Como observado por Dutra (2009), o ano de 1942 marca a retomada da vida composicional da artista, após um intervalo de um ano. Ela havia parado de compor após o falecimento de sua mãe no ano anterior. A obra *Trio Serestas op. 23* foi composta logo após a retomada das atividades composicionais, e permaneceu preservada apenas em forma de manuscrito. Constitui-se de duas pequenas peças que guardam certa independência entre si: a *Seresta op. 32 n°1* e *Seresta op. 23 n°2*. A obra tem como característica a abordagem abstrata da atmosfera das serestas, permeados por elementos de vanguarda e influências harmônicas do jazz. Vale notar que, naquela época, o termo "serestas" era amplamente utilizado por diversos compositores, incluindo Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Camargo Guarnieri, entre outros.

# OBSERVAÇÕES SOBRE ESTA EDIÇÃO

O manuscrito original da obra é composto de uma grade, e partes individuais para cada instrumento de cordas. Durante revisão minuciosa, dedicamo-nos zelosamente à preservação da escrita original da compositora sempre que possível. Em poucos momentos, consideramos mais apropriado representar as notas do piano em uma pauta diferente da escolhida pela compositora originalmente, com o intuito de melhorar a compreensão e clareza do texto, mantendo sua essência. Além disso, decidimos posicionar as indicações de expressão e dinâmica preferencialmente abaixo da pauta, como é de costume. Percebemos que a preferência da compositora em notar esses sinais em cima da pauta prejudica a relação entre o texto e as notas, especialmente na grade, que contém mais informações.

É preciso ressaltar que durante a edição deparamo-nos com algumas discrepâncias significativas entre elementos contidos na grade e nas partes individuais. Encontramos algumas diferenças de notas, indicações de tempo e expressão.

Para ampliar a discussão e justificar algumas escolhas editoriais, optamos por destacar algumas observações na partitura com o auxílio de asteriscos\*,

seguidos por uma numeração sequencial. Neste contexto, nossa abordagem editorial detalhada transcende a simples correção de erros, buscando também preservar a essência artística da autora, ao mesmo tempo em que nos esforçamos para aprimorar a qualidade e a clareza da partitura. Embora nos baseemos preferencialmente no manuscrito da grade, permanecemos atentos às divergências presentes nas partes individuais de cordas do manuscrito, considerando, portanto, todo o texto musical. Dessa forma, optamos em alguns momentos por informações que constam na grade do manuscrito, e em outros nas partes individuais de cordas. Ao refletir cuidadosamente essas discrepâncias e suas implicações, almejamos uma edição coesa, refinada e sensível, enriquecendo assim, a experiência interpretativa da obra.

## SERESTA OP. 23 N°1

### \*1- Compasso 18 -

Nesse compasso observamos uma divergência entre a grade e a parte de violino em relação à duração da nota lá. Na grade essa nota é representada por uma mínima ligada em uma colcheia, e na parte de violino foi escrito apenas uma mínima para essa

nota. Acreditamos que essa última opção é a mais adequada pois permite a sustentação da corda solta Lá, ao tocar a nota Ré#.

**\*2. Compasso 46** - No manuscrito da peça, há duas áreas indistintas na parte do piano que dificultam a identificação das notas escritas. Nos orientamos pela harmonia e textura do trecho para determinar as notas para essa edição.



*Compasso 47- grade do manuscrito, parte de piano*

**\*3. Compasso 74** - Decidimos acrescentar nas partes individuais as tenutas (-) presentes apenas na grade. Além disso incluímos na parte de violino a nota lá no terceiro tempo, tocada simultaneamente a nota dó. Essa nota estava presente apenas na grade do manuscrito.

## SERESTA OP. 23 N°2

**\*4. Compasso 53** - Nesse compasso, o terceiro e quarto tempos contêm notas que estão presentes somente na grade. Nas partes de cordas, há uma semibreve (Mi-Dó# para o violino e Fá# para o violoncelo) que preenche todo o compasso. Decidimos seguir a versão do manuscrito da grade pois ela reflete a harmonia escrita para o piano, estabelecendo, assim, maior coesão ao texto musical.

**\*5. Compasso 72** - A compositora inseriu Fá# na parte individual do violoncelo, e Fá<sub>4</sub> na grade. Optamos por seguir a última, que apresenta indícios de ter sido corrigida posteriormente, substituindo-se ali o sustenido (#) pelo bequadro (4). Essa correção se justifica se considerarmos a movimentação das vozes, e a resolução na terça do acorde do compasso posterior.

**\*6. Compasso 75** - No último tempo deste compasso do violoncelo, observamos a presença da nota Dó na grade e na parte do manuscrito original. No entanto, após análise, concluímos que se trata de um erro de escrita, uma vez que esse trecho é idêntico ao do compasso 17, que contém a nota Si natural (Si<sub>4</sub>).



# Seresta op. 23 n°2

Helza Camêu

abril 1942

*1* **Dolente**

Vno.

Vc.

Pno.

*mp*

*8*

Vno.

Vc.

Pno.

## REFERÊNCIAS

CAMÊU, Helza. **Serestas op. 23**. [1942]. 1 partitura (21 p.). Piano, violino e violoncelo.

CARVALHO, Dalila Vasconcellos de. **Helza Camêu (1903-1995) e Joanídia Sodré (1903-1975): a construção "feminina" de carreiras "masculinas" no universo musical erudito brasileiro**. Cadernos de Música da UFBA, v. 16, n. 3, p. 53-73, 2021.

DUTRA, Luciana Monteiro de Castro Silva. **Traduções da lírica de Manuel Bandeira na canção de câmara de Helza Camêu**. 2009. 227 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários – Literatura Comparada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.